

Formação do Sistema Internacional

**DABHO1335-15SB/NABHO1335-15SB
(4-0-4)**

**Professor Dr. Demétrio G. C. de Toledo – BRI
demetrio.toledo@ufabc.edu.br**

UFABC - 2019.II

Aula 4

4ª-feira, 12 de junho

Blog da disciplina:

<https://fsiufabc.wordpress.com/>

No blog você encontrará todos os materiais do curso:

- **Programa**
- **Textos obrigatórios e complementares**
- **ppt das aulas**
- **Links para sites, blogs, vídeos, podcasts, artigos e outros materiais de interesse**

Para falar com o professor:

- São Bernardo, Bloco Delta, sala D-322, **4as-feira, das 14h00-16h30 e 18h30-1930** (é só chegar)
- Atendimentos fora desses horários, combinar por email com o professor: demetrio.toledo@ufabc.edu.br

Módulo I: Formação do sistema internacional e do capitalismo moderno

Aula 4 (5ª-feira, 16 de fevereiro): A ascensão europeia no Atlântico: colonialismo, mercantilismo e acumulação de capital

Textos base:

KENNEDY, P. (1989) “A ascensão do mundo ocidental”, p. 13-38.

JAFFE, H. (2000) “O colonialismo pré-colombiano como gênese do capitalismo”, p. 31-64.

Textos complementares:

BLAUT, J. (1993) “After 1492”, p. 179-205.

OYEWUMI, O. (2002) “Conceptualizing Gender: The Eurocentric Foundations of Feminist Concepts and the Challenge of African Epistemologies”, p. 1-5.

**A ascensão europeia
nos séculos XV-XVI:
mundo Atlântico,
colonialismo e
acumulação de capital**

Módulo 1: Aula 4

- Características gerais do “proto-capitalismo” europeu (mas não só do europeu..., cf. Blaut 1993):
 - Existência de uma burguesia mercantil;
 - Especialização e comercialização agrícola;
 - Luta de classes no ambiente rural;
 - Cidades mercantis;
 - Comércio de longa distância;
 - Início do sistema de produção por manufaturas;
 - Bancos;
 - Utilização do cálculo;
 - Estado.

Módulo 1: Aula 4

- Tais características existiam – por vezes conjuntamente - na maiorias das regiões mercantis de sociedades e impérios da época, mesmo naquelas que viviam sob o modo de produção tributário: África Ocidental, Anatólia, Sudeste da China, Índia, Vale do Nilo, Costa Leste Africana (Swahili).

Módulo 1: Aula 4

- Ascensão europeia e surgimento do capitalismo: afinal, **por que a Europa, nos séculos XV e XVI**, e não a África, a Ásia, a América ou a Oceania naquela ou em outra época?
- Duas interpretações (entre muitas outras existentes...):
 - Paul Kennedy, *Ascensão e queda das grandes potências – Transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000*, de 1987 (ed. brasileira 1989).
 - James Morris Blaut, *The Colonizer's Model of the World – Geographical Diffusionism and Eurocentric History*, de 1993.

Módulo 1: Aula 4

- Objetivos da aula:
 1. Realizar uma leitura rigorosa dos textos de Kennedy (1989) e Blaut (1998), identificando as passagens em que são apresentados os argumentos centrais;
 2. Identificar os elementos eurocêntricos e antieurocêntricos presentes na argumentação de cada autor.

Módulo 1: Aula 4

- “No mundo de **1500, não era de modo algum evidente** aos habitantes da Europa que o seu continente estava destinado a dominar grande parte do resto da Terra.” (Kennedy 1989: 13)
- “Colocadas junto desses outros grandes centros de atividade cultural e econômica [grandes civilizações do Oriente: China, Índia Moghul, o mundo islâmico], as **debilidades relativas da Europa eram mais evidentes do que seus pontos fortes.**” (Kennedy 1989: 13, grifos meus)

Módulo 1: Aula 4

- “Nem se poderia dizer que a Europa dispusesse de **vantagens acentuadas** no campo da cultura, matemática, engenharia, navegação ou outras tecnologias, se comparada às grandes civilizações da Ásia. Parte considerável do legado cultural e científico da Europa foi, de qualquer modo, ‘tomada emprestado’ do Islã, tal como as sociedades muçulmanas haviam bebido, durante séculos, da China, através do comércio mútuo, da conquista e colonização.” (Kennedy 1989: 14, grifos meus)

Módulo 1: Aula 4

- “Cada um dos grandes centros da civilização mundial estava, naquela época, numa **fase parecida de desenvolvimento**, alguns mais adiantados numa área, e menos em outras.”
(Kennedy 1989: 14, grifos meus)
- Kennedy analisa a China Ming (1368–1644), o mundo muçulmano, particularmente o Império Otomano (1299–1923), e dois “estranhos”, Japão da época do xogunato Tokugawa (1600–1868) e Rússia, em especial o Reino de Moscóvia (1283–1547), para compará-los ao “milagre europeu.”

Módulo 1: Aula 4

- “Por que foi entre **os dispersos e relativamente pouco adiantados habitantes** das partes **ocidentais** da massa terrestre **da Eurásia** que ocorreu o **processo incessante de desenvolvimento econômico e inovação tecnológica** que faria dessa região o **líder** comercial e militar **do mundo?**”
(kennedy 1989: 25, grifos meus)

Módulo 1: Aula 4

- Fatores determinantes da ascensão europeia segundo Kennedy (1989):
 - Fragmentação política, gerando **competição** entre os Estados europeus;
 - Geografia;
 - Clima;
 - Corrida armamentista entre os estados europeus (**competição**), que levou ao desenvolvimento de: navios a vela de longo alcance e armados com canhões, pólvora, infantarias especializadas.

Módulo 1: Aula 4

- “Não há dúvida de que o **progresso do navio a vela** de longo alcance, armado, prenunciava um avanço fundamental na posição da Europa no mundo. Com esses navios, as **potências navais do Ocidente podiam controlar as rotas comerciais oceânicas** e aterrorizar todas as sociedades vulneráveis ao poderio marítimo [na Ásia e na África]. (...) As probabilidades de lucros eram ainda maiores, é claro, no vasto império territorial que os conquistadores estabeleceram rapidamente no hemisfério ocidental [América].” (Kennedy 1989: 34-35, grifos meus)

Módulo 1: Aula 4

- “Tudo isso levou a um ‘crescimento relâmpago’ do comércio transatlântico (...) As **vantagens** proporcionadas pela expansão da Europa foram **generalizadas e duradouras** e – o que é mais importante – **ajudaram a acelerar uma dinâmica já existente.**” (Kennedy 1989: 35-36, grifos meus)
- “Foi essa, finalmente, a maior razão pela qual **a dinâmica continuou a operar**, como operou: as **múltiplas rivalidades dos estados europeus**, já agudas, se estavam **estendendo às esferas transoceânicas.**” (Kennedy 1989: 37, grifos meus)

Módulo 1: Aula 4

- “O aspecto mais positivo dessa crescente rivalidade comercial e colonial foi a **espiral ascendente do conhecimento** que surgiu paralelamente – na **ciência e na tecnologia**. (...) O efeito cumulativo dessa explosão do conhecimento foi fortalecer ainda mais a superioridade tecnológica – e portanto militar – da Europa.” (Kennedy 1989: 37, grifos meus)

Módulo 1: Aula 4

- “Foi uma **combinação do *laissez-faire* econômico, do pluralismo político e militar, e da liberdade intelectual (...)** que interagiram para produzir o **‘milagre europeu’**. (...) Como a mistura dos ingredientes críticos não existia na China Ming, ou nos impérios muçulmanos do Oriente Médio e da Ásia, ou em qualquer outra das sociedades examinadas anteriormente, estas parecem imobilizar-se enquanto a Europa avançava para o centro do cenário mundial.” (Kennedy 1989: 38, grifos meus)

Módulo 1: Aula 4

- Paul Kennedy (1989) apresenta uma **visão claramente eurocêntrica (e liberal)** do processo de formação do capitalismo histórico e do sistema internacional.
- Sua explicação da **ascensão e hegemonia europeia** atribui papel central às **peculiaridades e excepcionalidades da Europa e dos europeus**.

Módulo 1: Aula 4

- Para Paul Kennedy (1989), o aspecto crucial para a ascensão europeia foi a existência na Europa, e apenas na Europa, de **competição política, econômica e militar entre os nascentes Estados europeus** (argumento de fundo liberal, análogo às concepções de **competição em um mercado com concorrência perfeita**).

Módulo 1: Aula 4

- Segundo Kennedy (1989), **as demais regiões do mundo** que poderiam ter tomado a dianteira nos séculos XV-XVI tinham **estruturas de poder monopolistas, ou seja, em que não havia competição.**
- A **presença ou ausência de competição** teria sido o fator determinante das ascensão, estagnação ou decadência das diferentes regiões do mundo.

Módulo 1: Aula 4

- James M. Blaut (1993), por sua vez, é **crítico da explicação eurocêntrica** para a ascensão e hegemonia da Europa, do capitalismo e do sistema internacional.
- Em sua interpretação, o **fator fundamental** que explica o surgimento do capitalismo na Europa nos séculos XV-XVII é a **conquista e colonização da América pelos europeus**.

Módulo 1: Aula 4

- “In 1492, as we have seen, **capitalism was slowly emerging in many parts of Asia, Africa, and Europe**. In that year there would have been no reason whatever to predict that capitalism would triumph in Europe, and would triumph only two centuries later.” (Blaut 1993: 179, grifos meus)

Módulo 1: Aula 4

- “The explanation for the rise of capitalism to political power in Europe in the (symbolic) year of 1688 [Revolução Gloriosa, Inglaterra] requires an understanding of (1) the **reasons Europeans, not Africans and Asians, reached and conquered America**, and thus garnered the first fruits of colonialism; (2) the **reasons the conquest was successful**; (3) the direct and indirect **effects of the sixteenth-century plunder of American resources and exploitation of American workers on the transformation of Europe.**” (Blaut 1993: 179-180, grifos meus)

Módulo 1: Aula 4

- (1) “Europeans had no special qualities or advantages, no peculiar venturesomeness, no peculiarly advanced maritime technology, and so on. What **they did have was opportunity: a matter of locational advantage in the broad sense of accessibility.** (...) If the Western Hemisphere had been more accessible, say, to South Indian centers than to European centers, then very likely India would have become home of capitalism, the site of the bourgeois revolution, and the ruler of the world.” (Blaut 1993: 181, grifos meus)

Módulo 1: Aula 4

- (1) “First, why did not West Africans ‘discover’ America since they were even closer to it than the Iberians were? The answer seems to be that **mercantile, protocapitalist centers in West and Central Africa were not oriented to commerce by sea** (as were those of East Africa). (...) Second, why did the trading cities of the Maghreb fail to reach America? This region (...) was in a commercial slump” (Blaut 1993: 183, grifos meus)

Módulo 1: Aula 4

- (2) The **reasons the conquest was successful**. (Blaut 1993: 179-180, grifos meus)

**“The Americans
were not
conquered: they
were infected”!!!!**

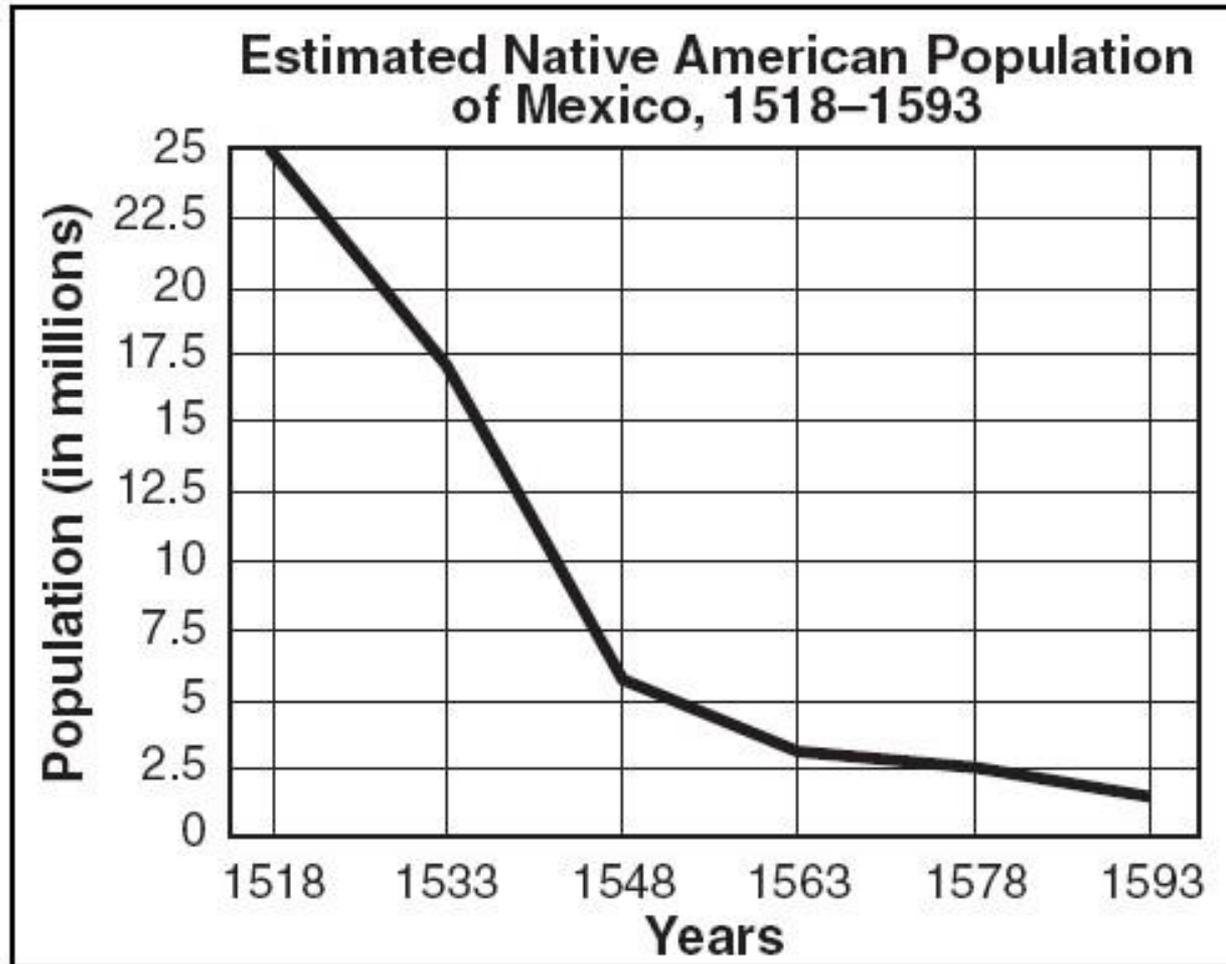
Módulo 1: Aula 4

- População americana na época da chegada de Colombo: 50-200 milhões de habitantes.
- Estima-se que 75% da população americana morreu no primeiro século de contato com os europeus (12,5-150 milhões de vidas humanas!!!!).

O intercâmbio colombiano

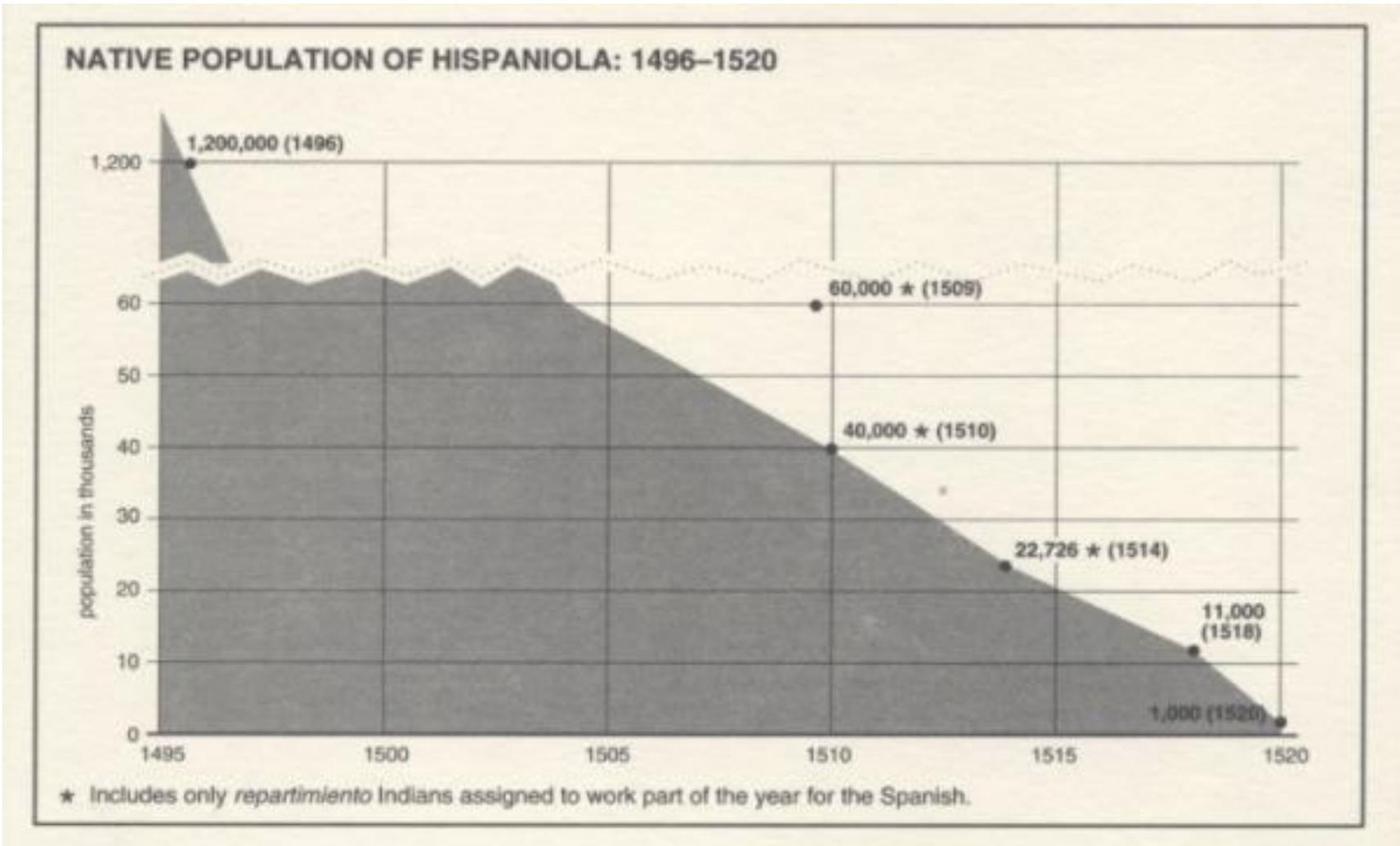


Declínio da população nativa no México, 1518-1593



Source: James Killoran et al., *The Key to Understanding Global History*, Jarrett Publishing (adapted)

População nativa de Hispaniola, 1496-1520



Módulo 1: Aula 4

- (3) Quais vantagens a Europa adquiriu com a conquista e colonização da América?

I. Ouro e prata;

II. Plantações – *plantations*;

O acúmulo de ouro e prata e o comércio decorrente das plantações americanas (monocultura de exportação baseada em trabalho escravo) permitiram um acúmulo gigantesco de capital pelos europeus, preparando a transição do protocapitalismo para o capitalismo histórico

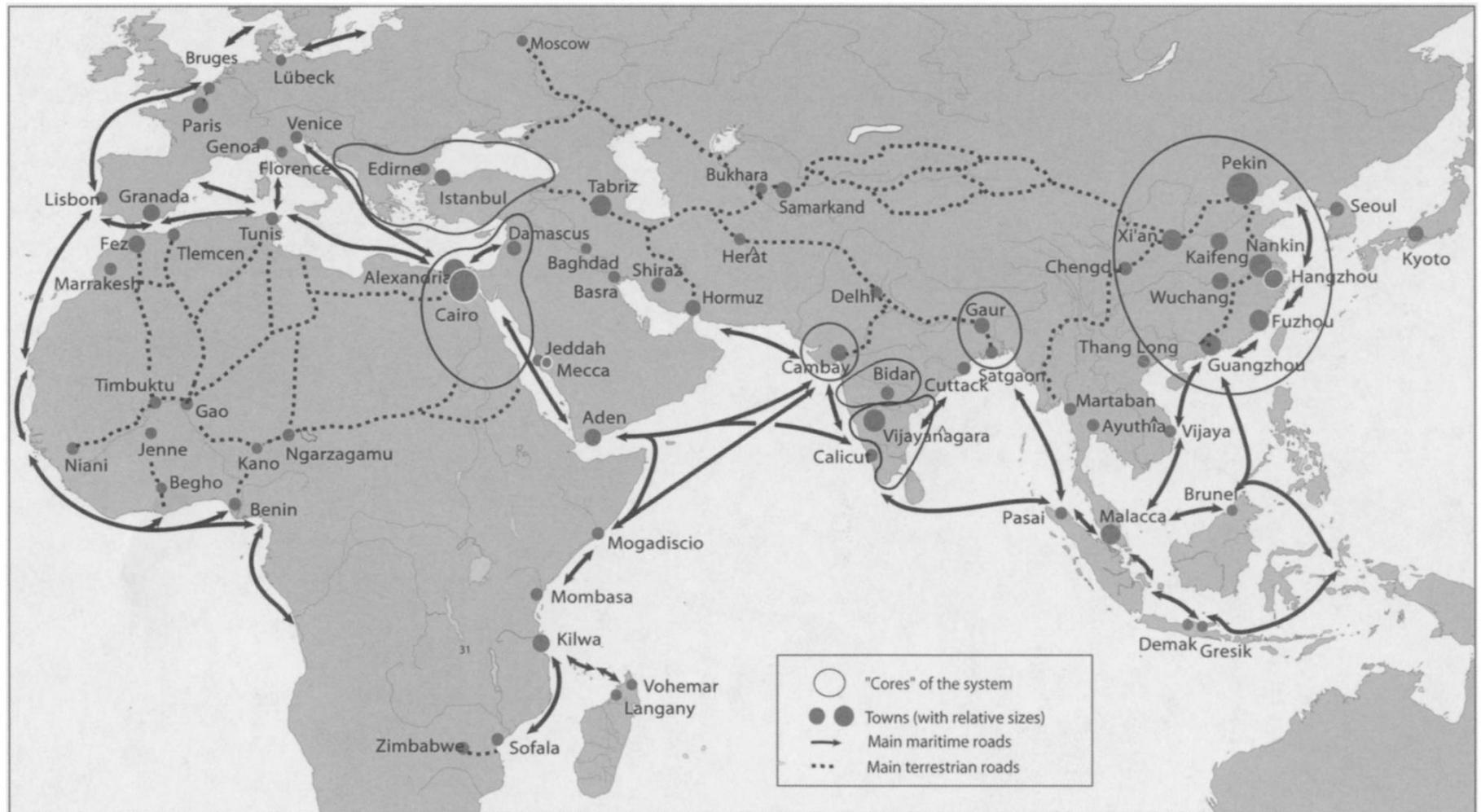
Módulo 1: Aula 4

- “The **extra-European component, after 1492, led to an immense stimulation of changes in Europe**, those that produced on the one hand an **increase in the rate of European economic change and growth**, and on the other hand the beginnings of a **centration of capitalism in Europe**. By the end of the **sixteenth century these extra-European forces had laid the foundation for the political and social triumph of (preindustrial) capitalism**, or rather for the fact that the Glorious Revolution occurred in 1688, instead of much later, and in England, instead of Egypt or Zimbabwe or India or China (or all of these at once)” (Blaut 1993: 197-198, grifos meus).

Principais estados e impérios, c. 1500



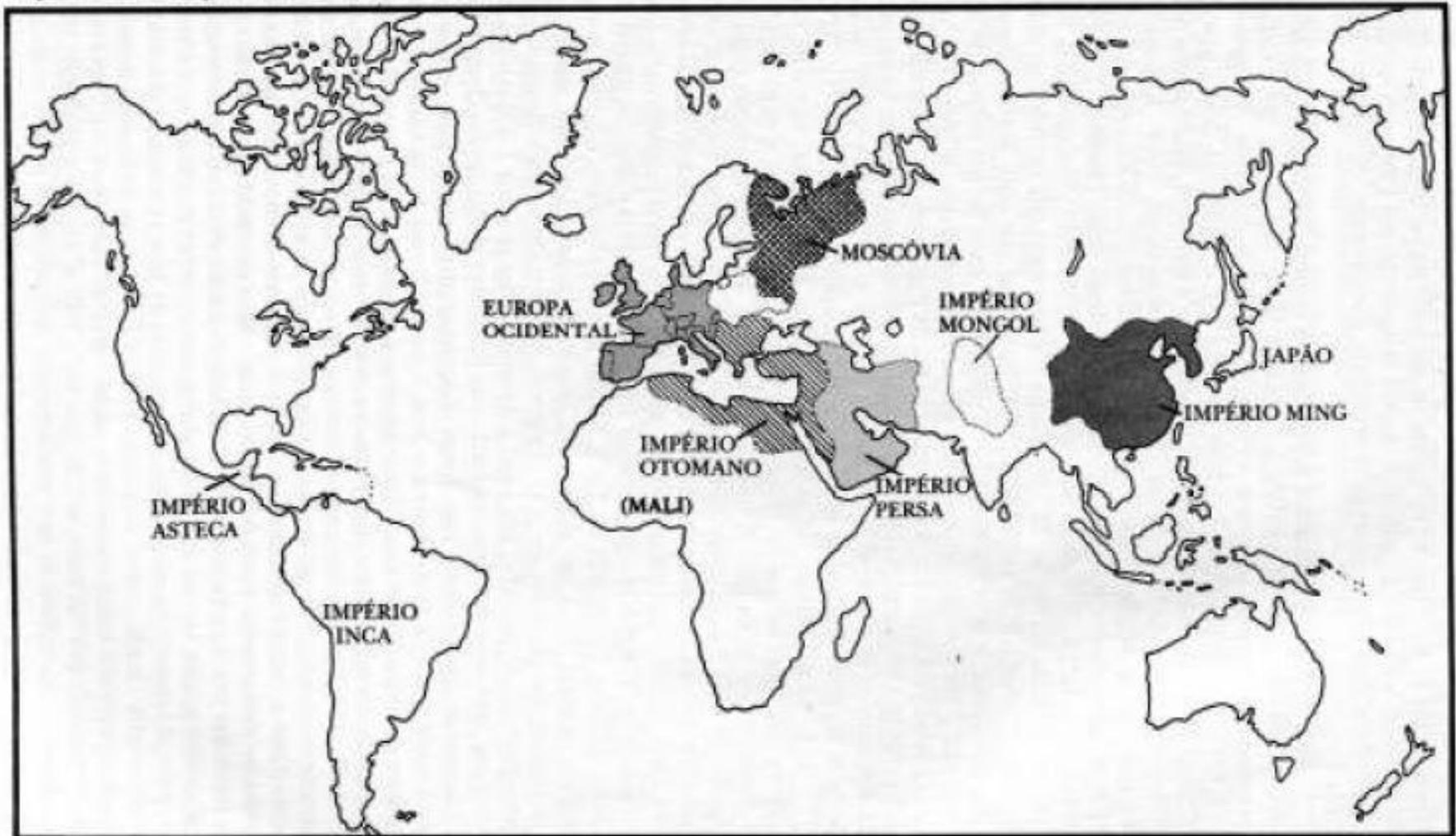
Sistema-mundo afroeurasiano, século XV



P. Beaujard

MAP 5. The Eurasian and African world-system in the fifteenth century.

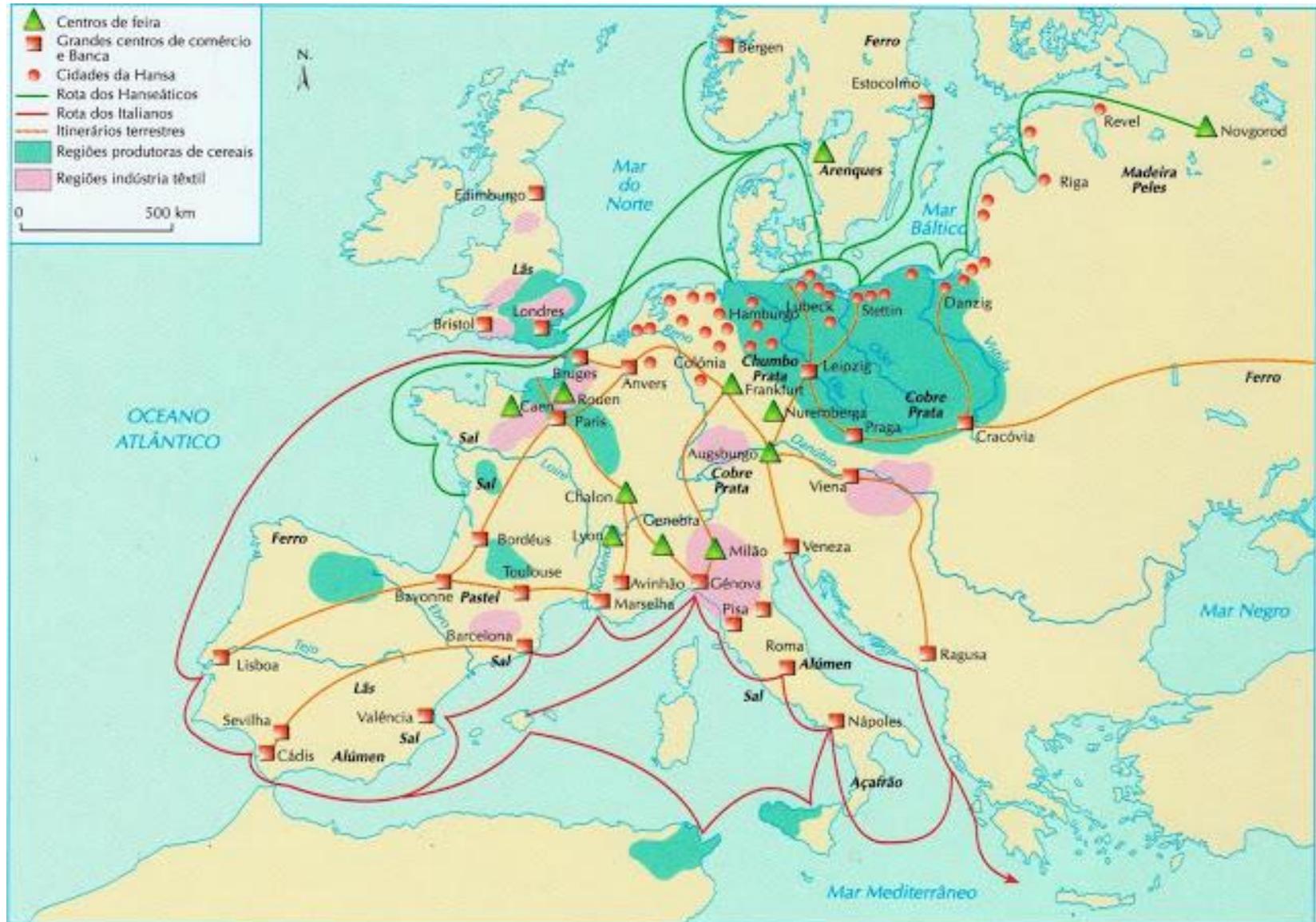
Centros do poder mundial no século XV (Kennedy 1989: 15)



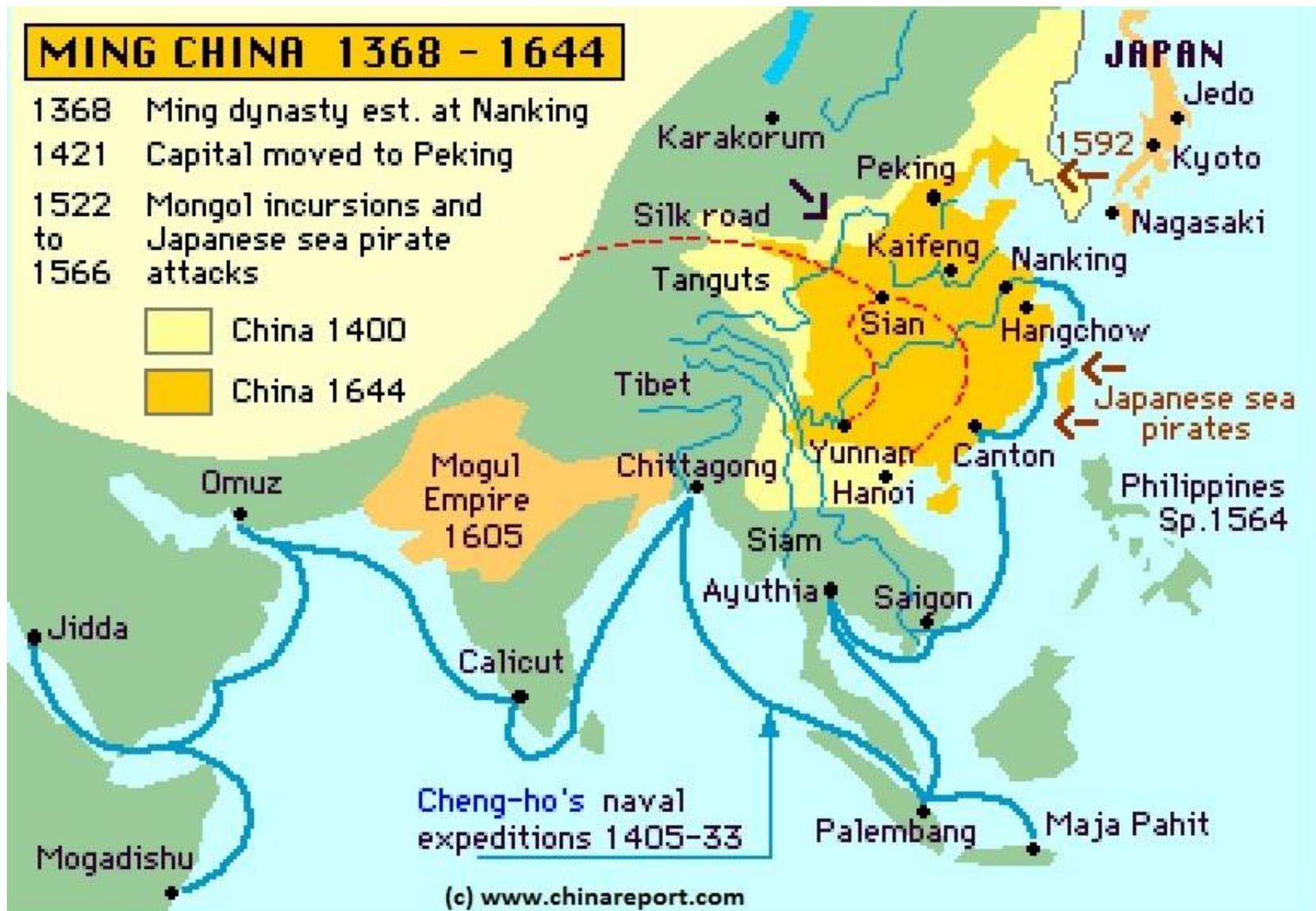
Europa, século XV



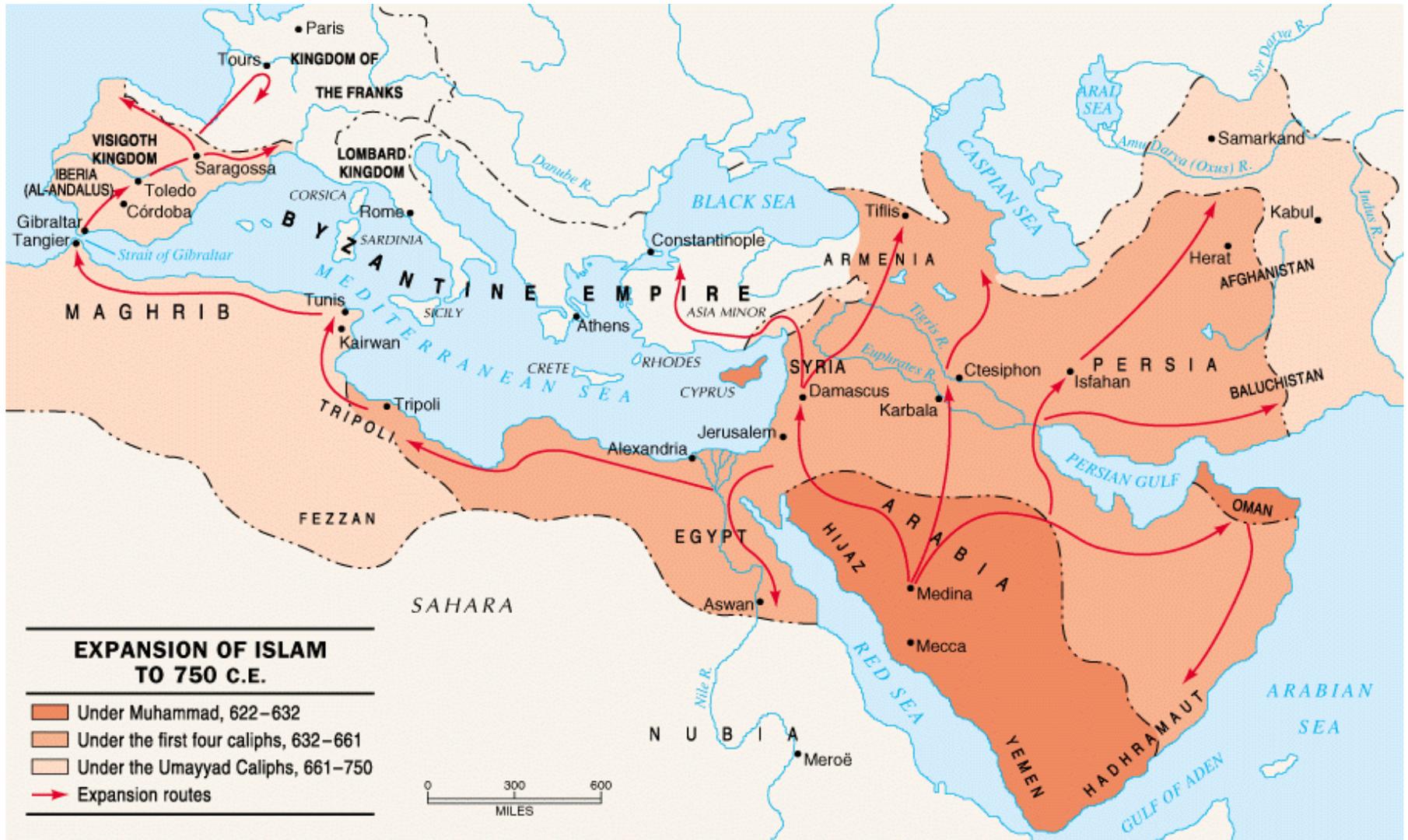
Comércio intraeuropeu, século XV



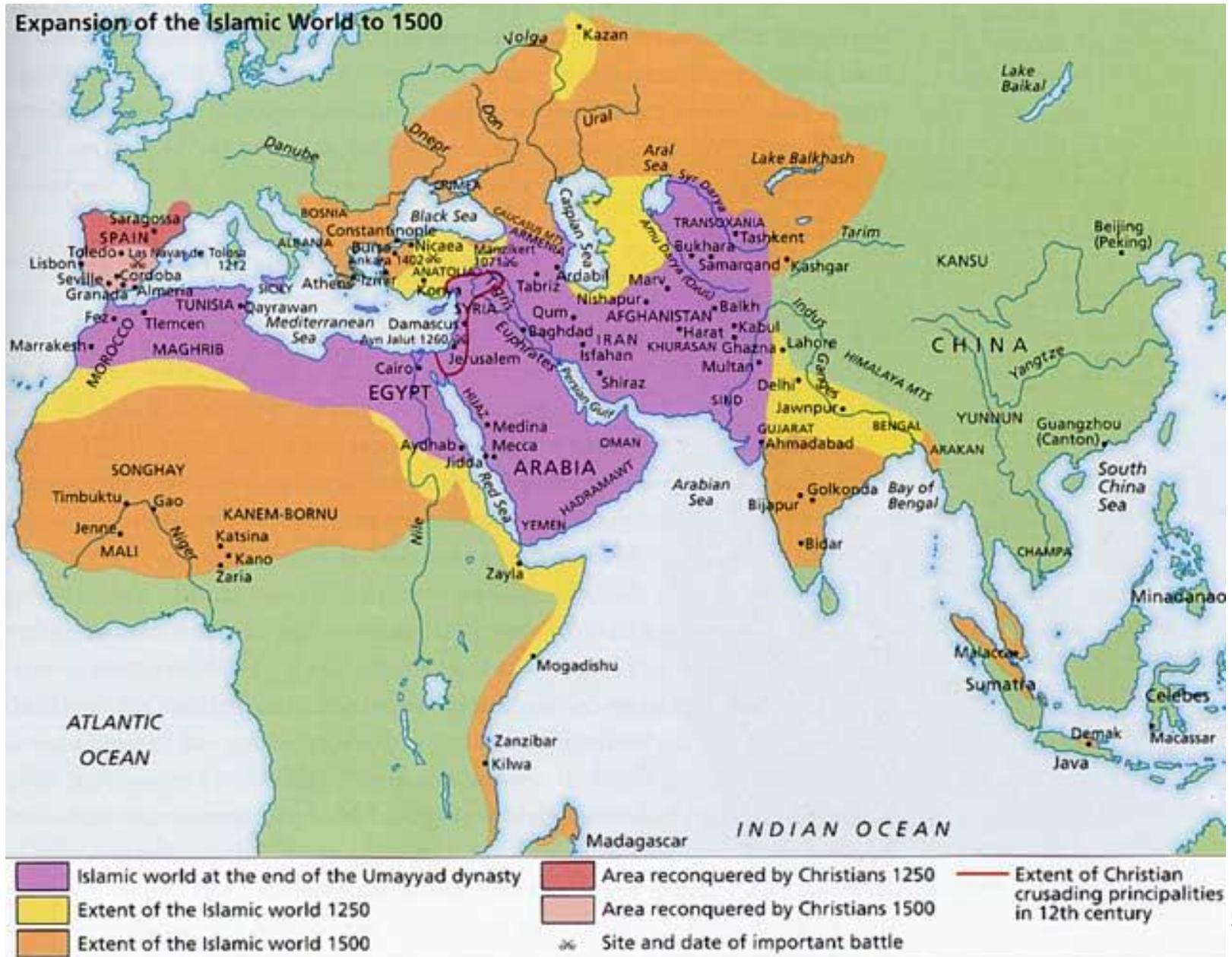
China Ming, séculos XIV-XVII



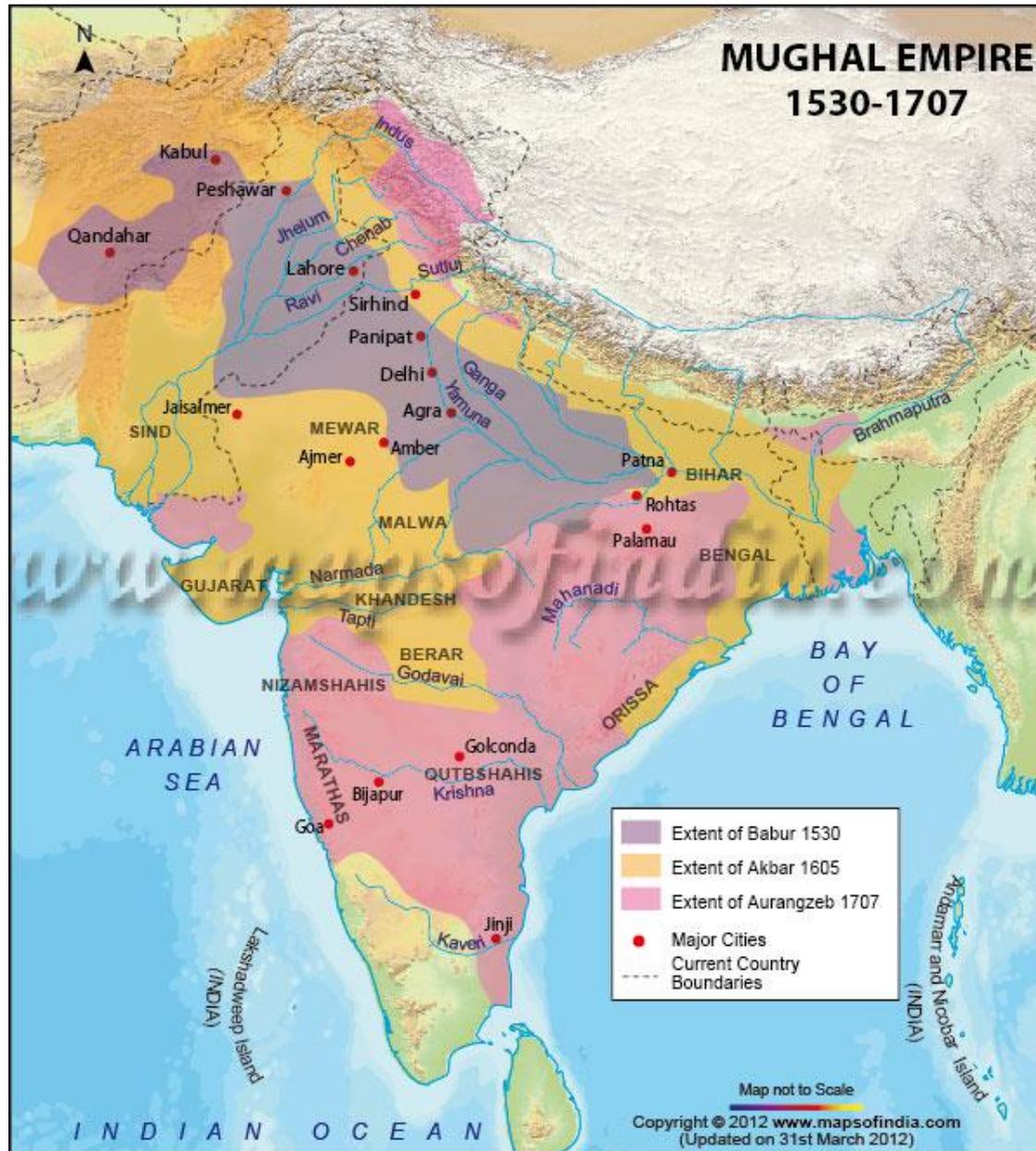
Expansão islâmica, séculos VII-VIII



Expansão islâmica, séculos VII-XV



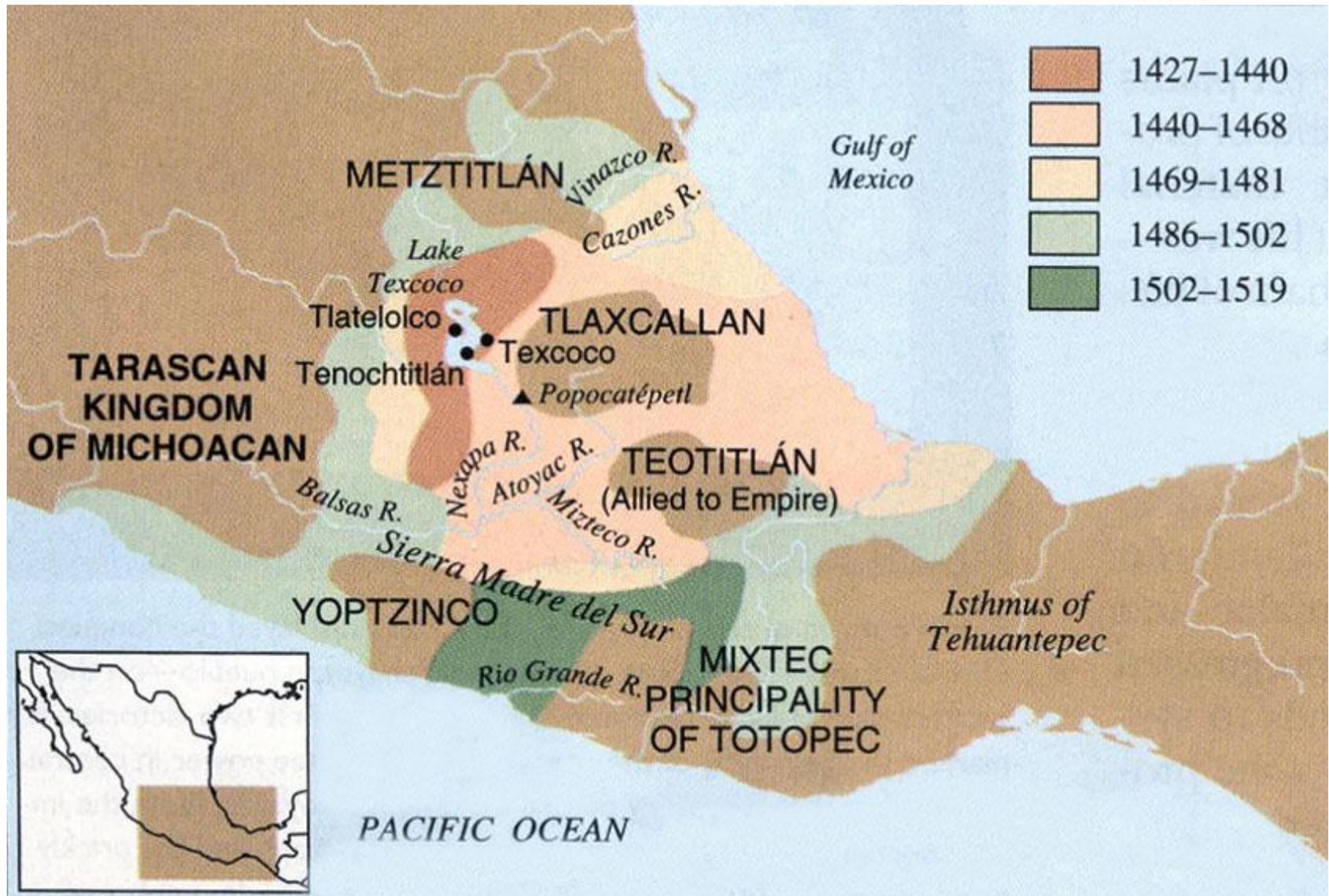
Império Moghul, séculos XVI-XVIII



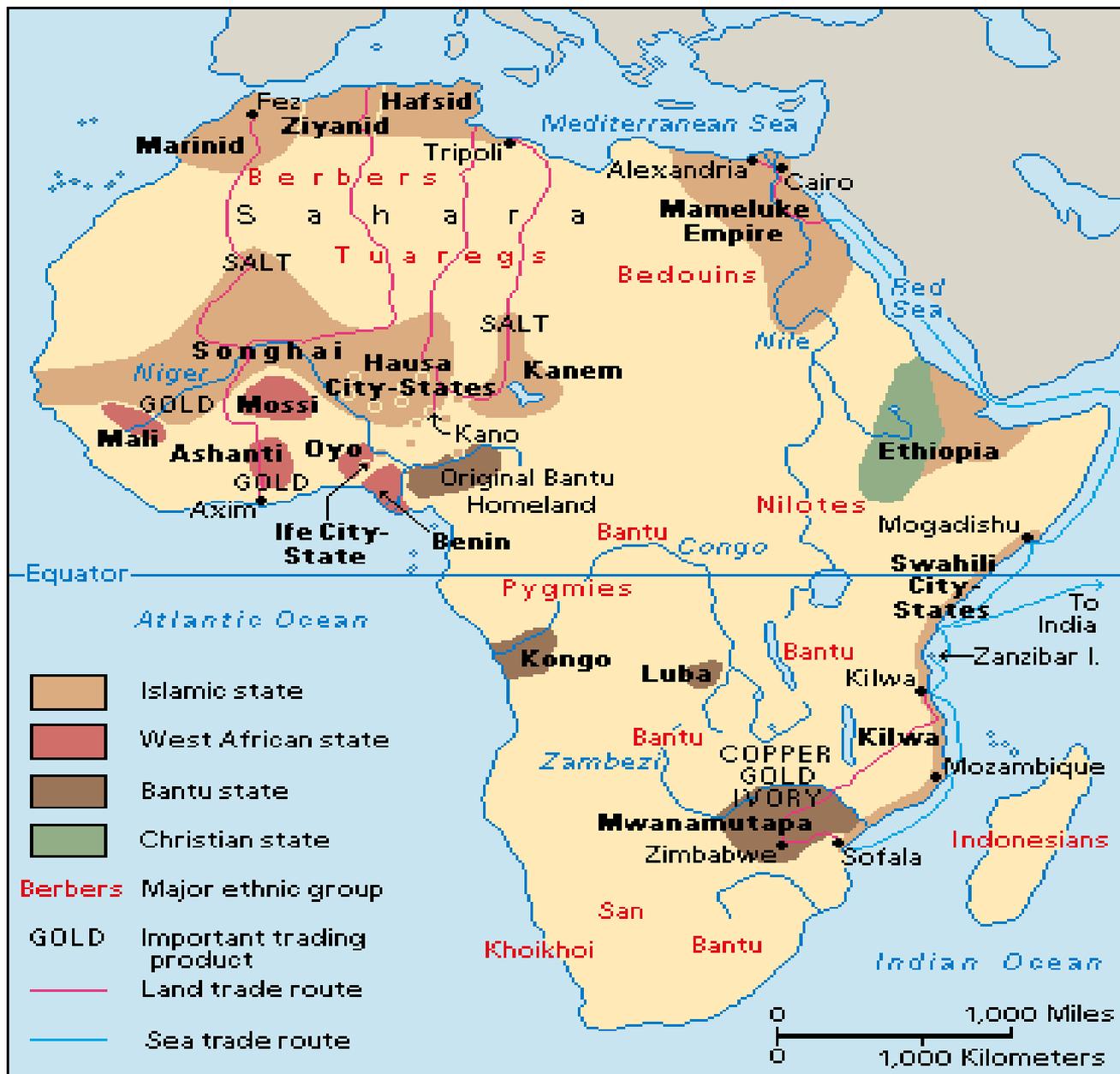
Império Inca, séculos XIII-XVI



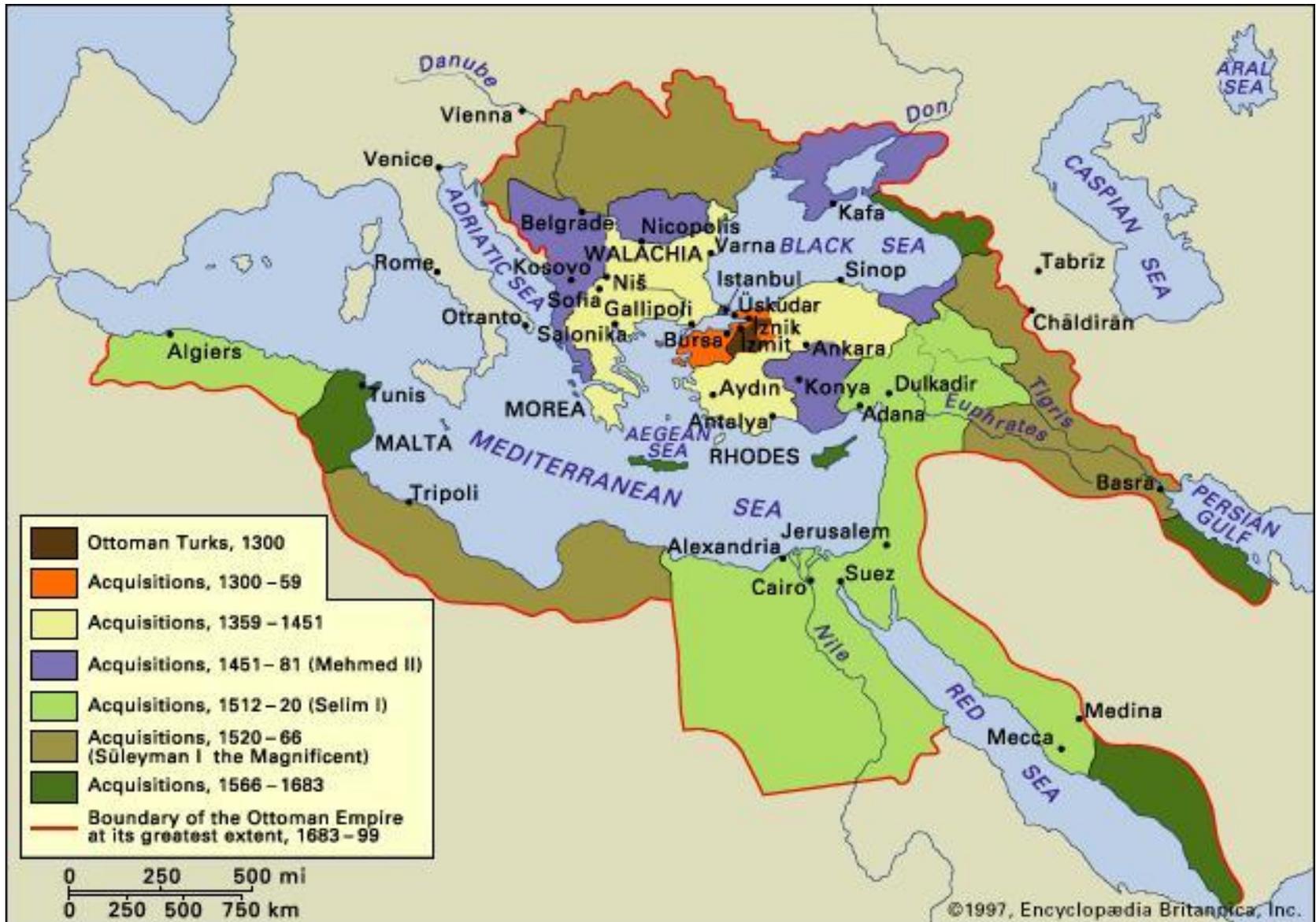
Império Azteca e reinos vizinhos, séculos XV-XI



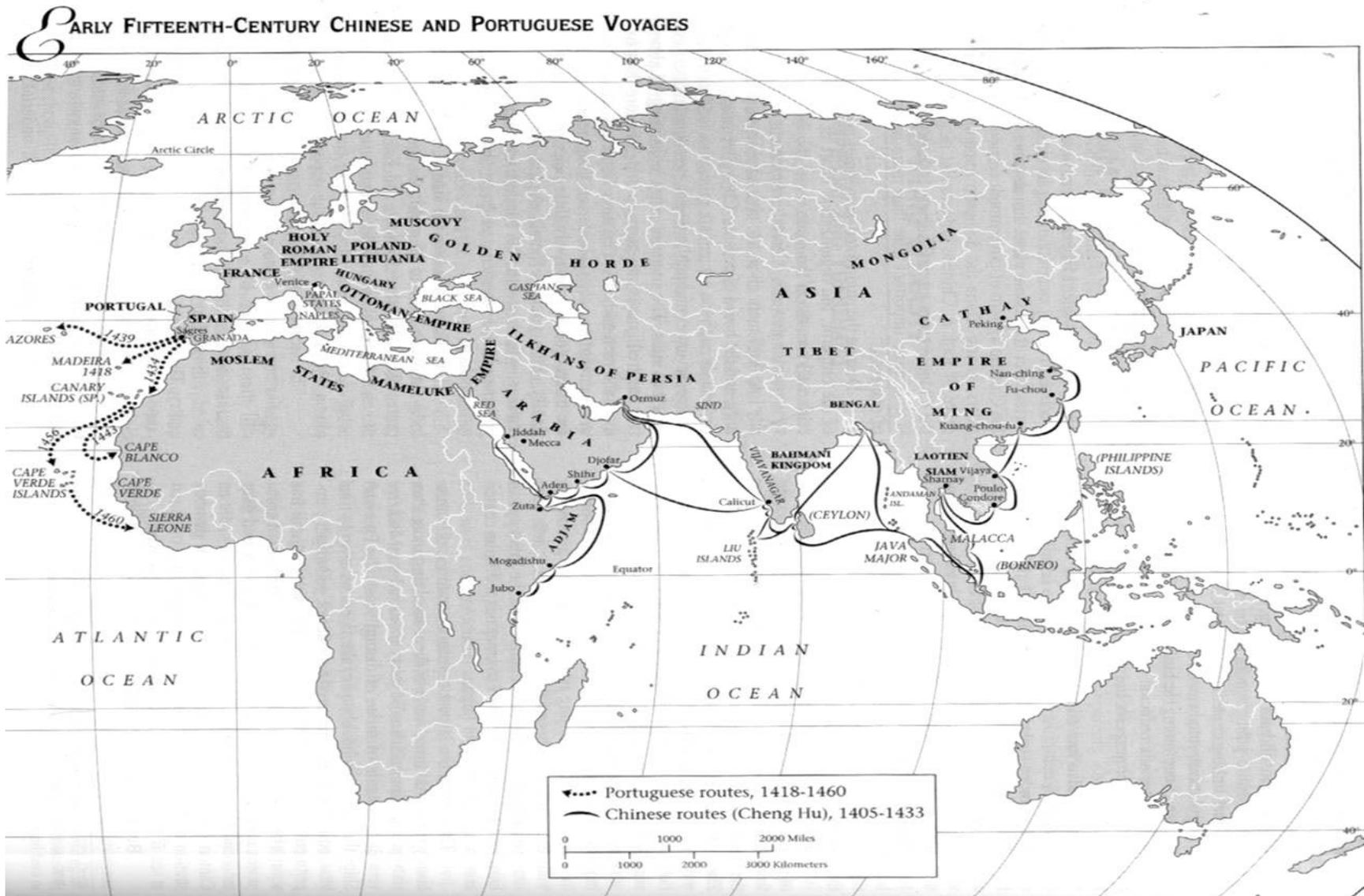
África em 1500



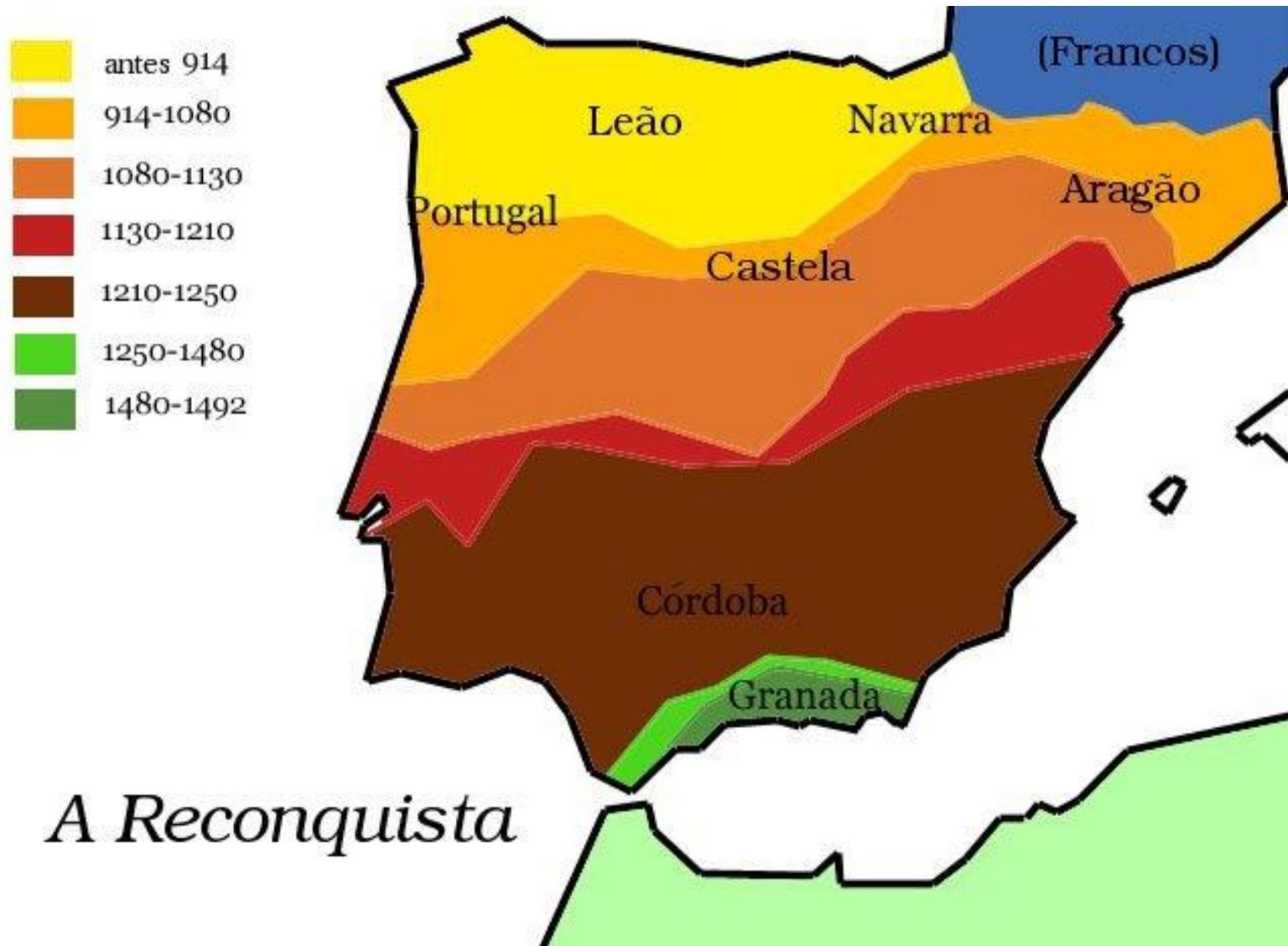
Império Otomano, séculos XIII-XVI



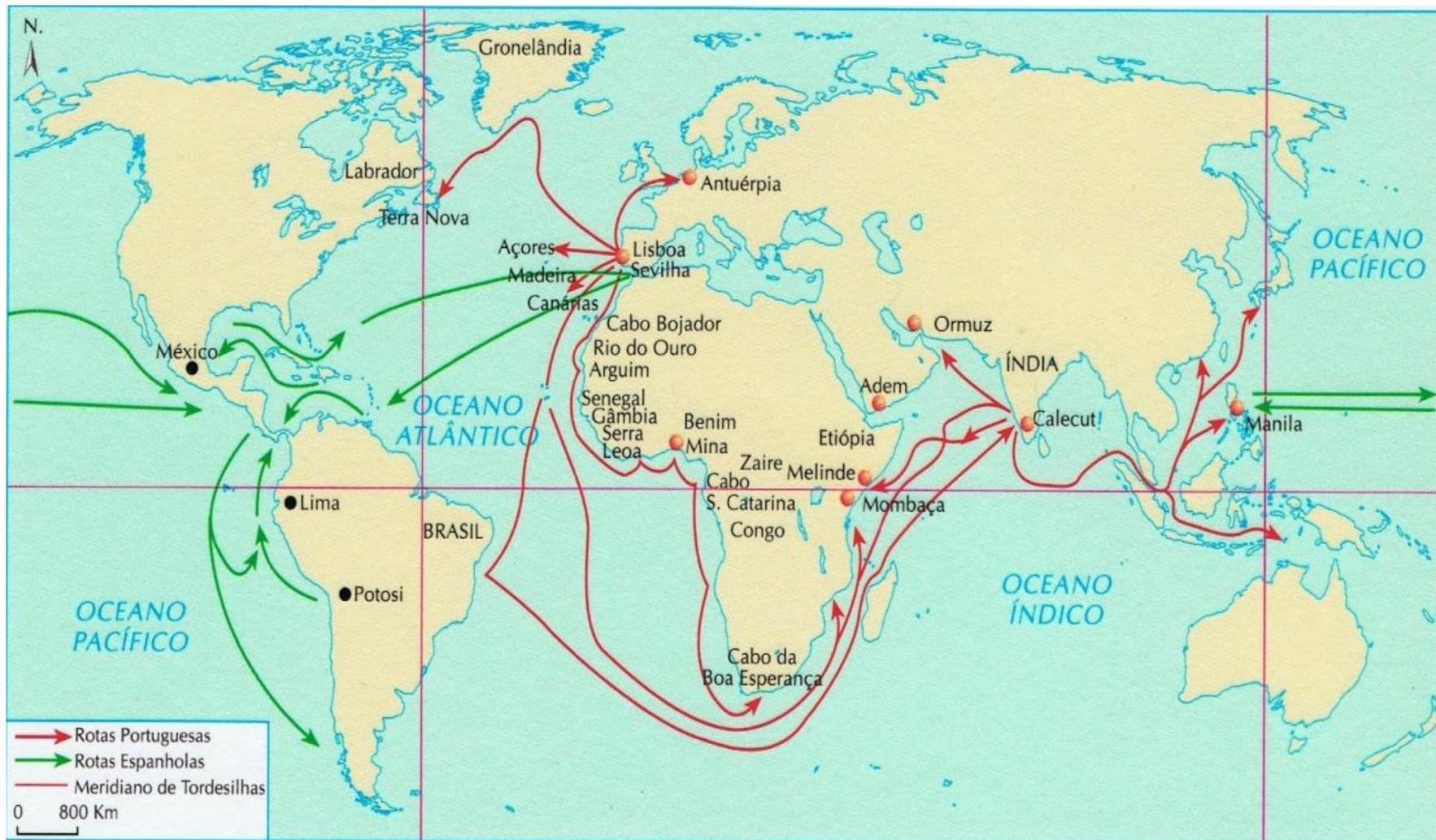
Viagens portuguesas e chinesas, século XV



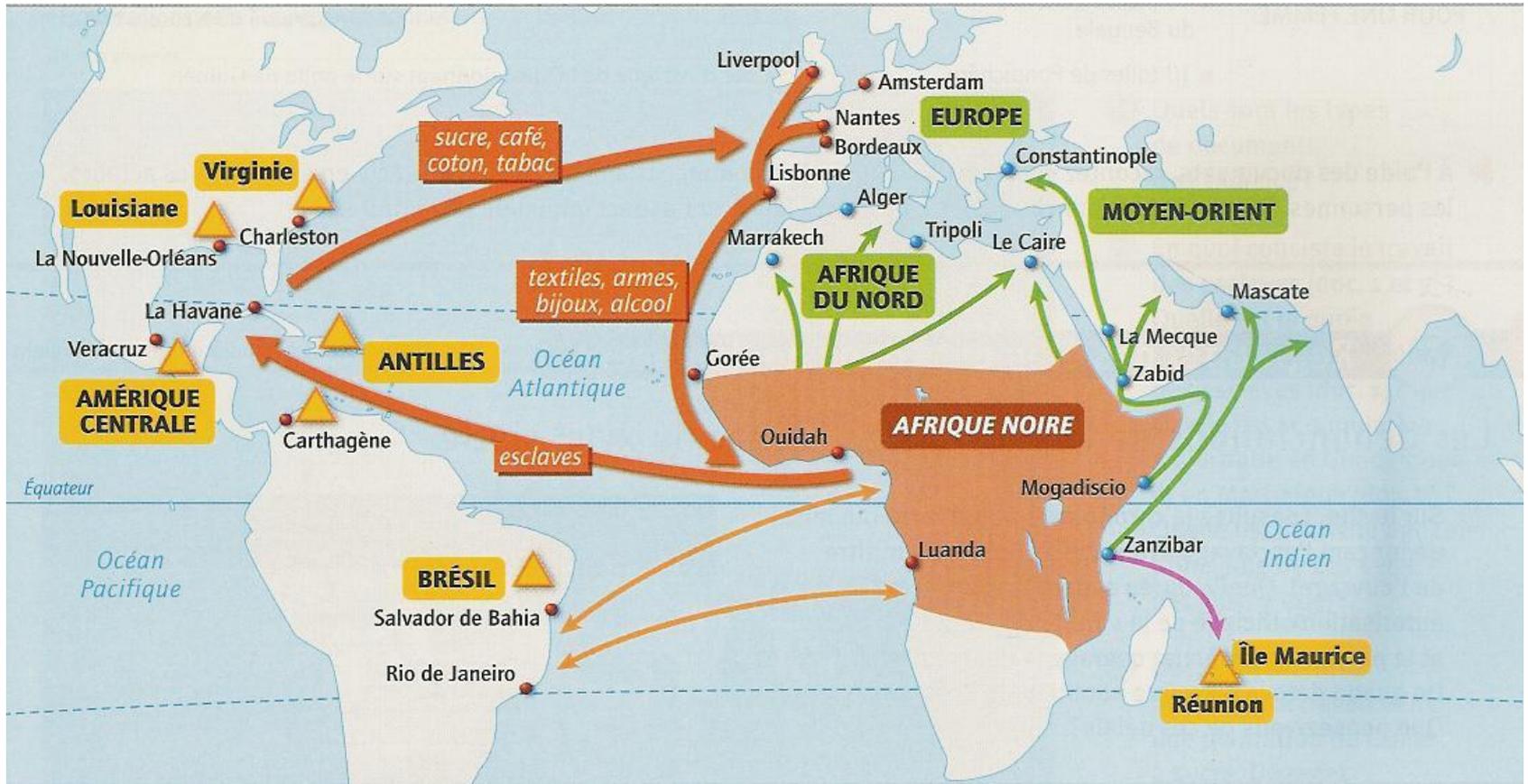
Reconquista da Península Ibérica, séculos X-XV



Rotas portuguesas e espanholas, séculos XV e XVI



Comércio triangular atlântico, séculos XVI-XIX



1. Traite atlantique et commerce triangulaire

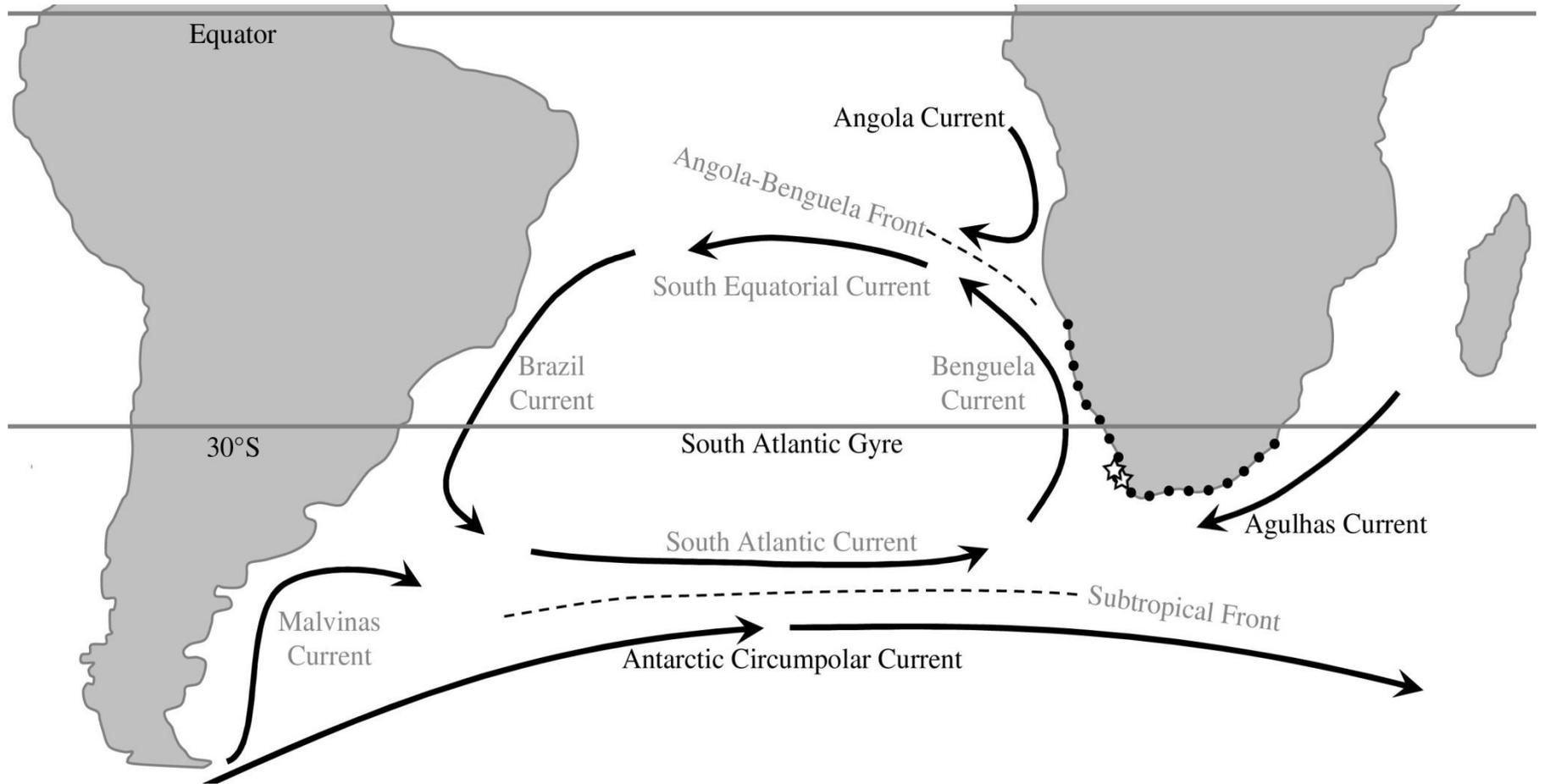
- Principaux ports liés à la traite atlantique
- ➔ Routes et produits transportés
- ➔ Autres routes de la traite atlantique
- Régions d'origine des esclaves
- ▲ Régions de plantations

2. Autres routes négrières

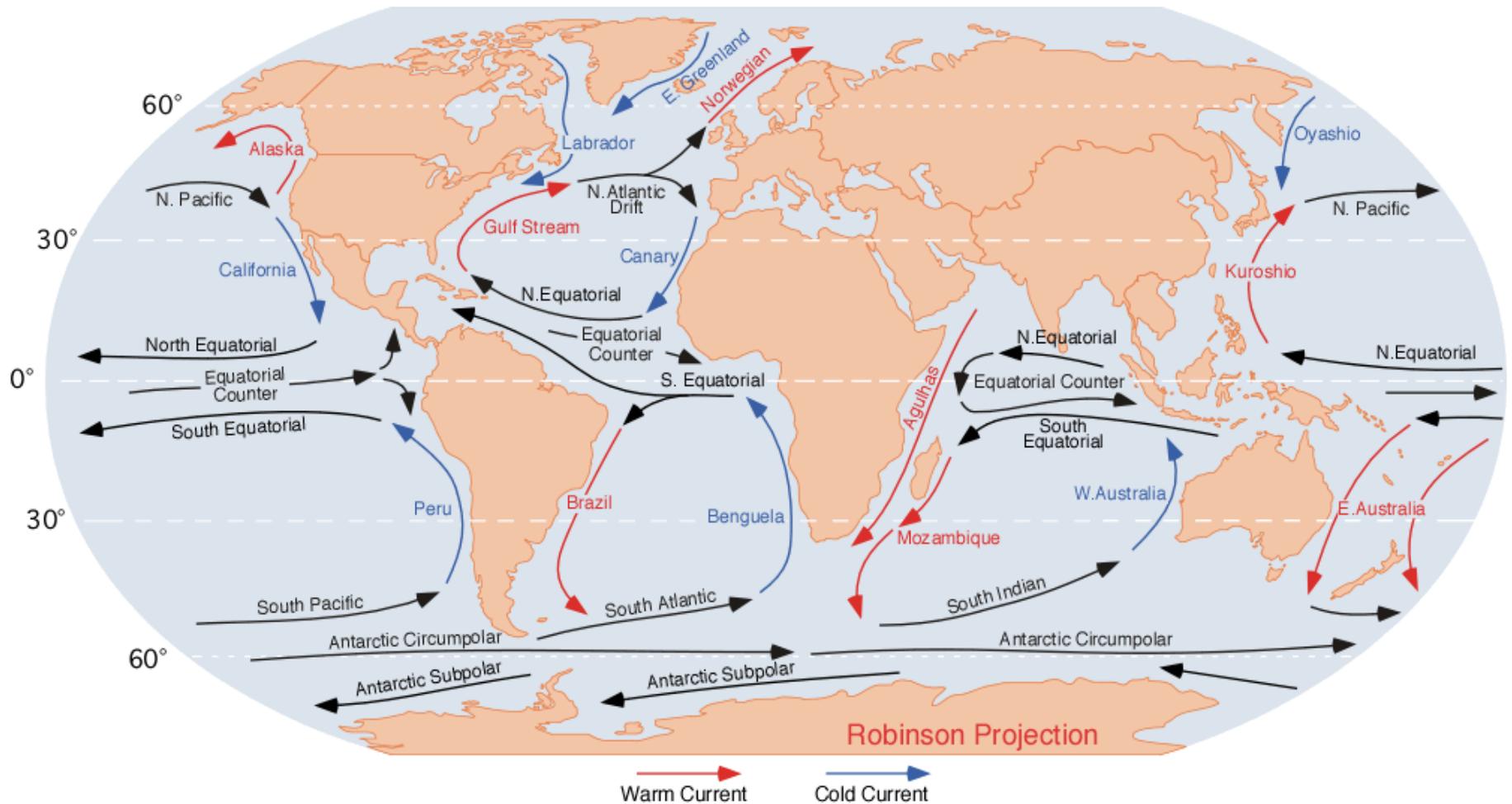
- ➔ Route de la traite occidentale
- ➔ Route de la traite orientale
- Ports et villes liés à ces traites

2000 km
à l'Équateur

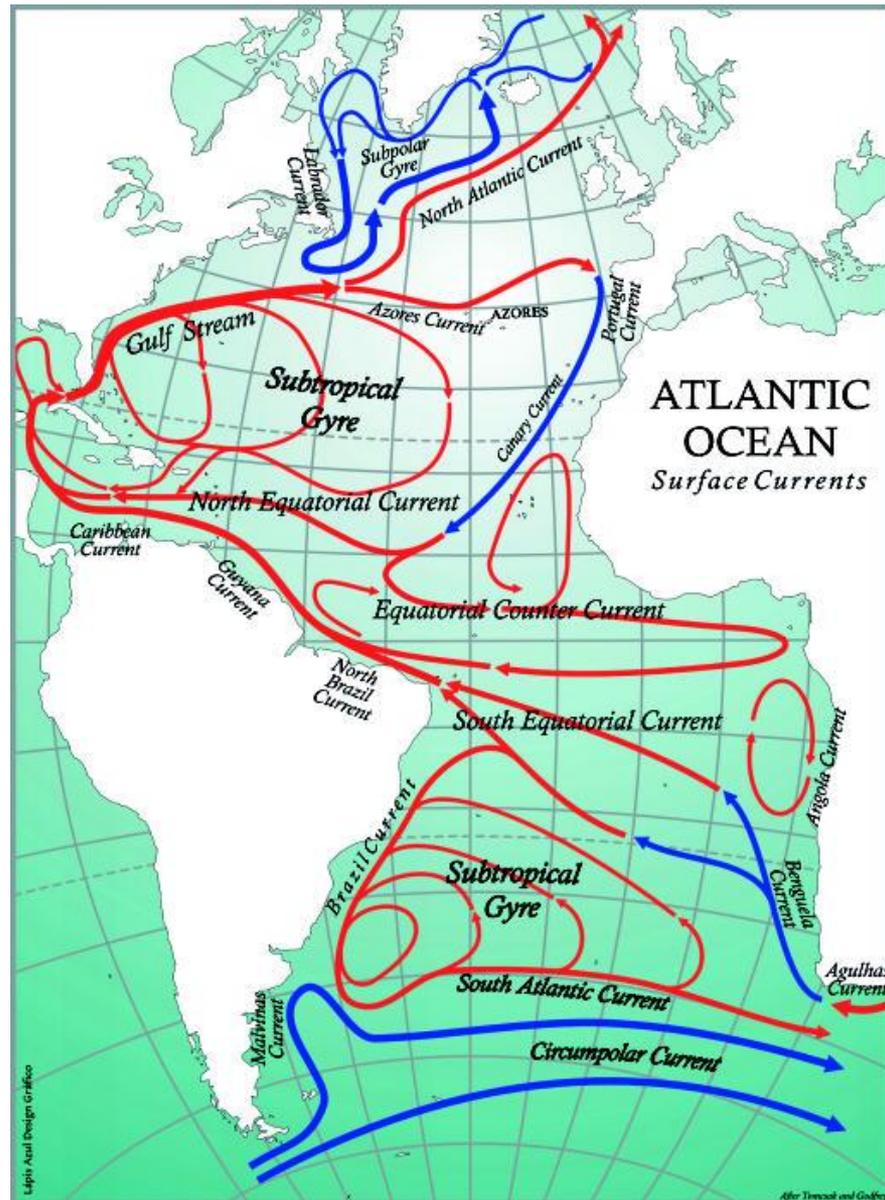
Correntes do Atlântico Sul



Correntes marítimas oceânicas



Correntes Atlânticas



Tráfico escravista atlântico, séculos XV-XVIII

L'ESCLAVAGE



M. J. Durand, R. Comens, décembre 2004

Source : Luchas contre la esclavitud, UNESCO, 2004

Módulo 1: Aula 4

- Entre 12 milhões e 15 milhões de pessoas escravizadas na África e trazidas para a América.
- Por conta do tráfico e das mortes associadas a ele (cerca de um africano na América para cada cinco envolvidos no processo de escravização), a África foi o único continente que retrocedeu demograficamente entre os séculos XVI-XVIII.
- Na América, estima-se que a **expectativa de vida** de um escravo no século XVIII variava **de 7 a 15 anos!!!!!!!**
- O Rio de Janeiro foi a maior cidade escravista do mundo, desde a Roma Antiga.